

## **GT 6- INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS SOCIAIS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**Adriane Vieira Ferrarini (UNISINOS)**  
**Angela Ester Mallmann Centenaro (UNEMAT)**

Concebida na Índia, a tecnologia social compreende um conjunto de produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação local e inclusão social em prol de um desenvolvimento mais humano e de uma sociedade mais justa. A tecnologia social se estruturou a partir de uma crítica à neutralidade e à tendência ao individualismo, hierarquia e concentração de recursos presentes na concepção de tecnologia tradicional e nas práticas por ela engendradas. A tecnologia social não é identificada pelo produto, mas pelo processo no qual técnicas são utilizadas para a democratização das tecnologias, em diversas áreas do conhecimento. A inovação social, por sua vez, é definida como novas práticas, abordagens ou intervenções voltadas à resolução de problemas sociais e à melhoria da qualidade de vida. Sociedade, governos, empresas e universidades têm se mobilizado a partir do aporte à inovação social para a criação e análise de experiências de melhoria social ao redor do mundo. Entretanto, em contextos do Sul global, não basta a resolução de problemas, mas o combate às injustiças sociais, ambientais e epistêmicas. Nesta perspectiva, para ser efetiva e sustentável, a inovação social evoca sua finalidade transformadora e emancipatória, comprometendo-se com mudanças institucionais sustentáveis. A inovação social transformadora entra em convergência com a tecnologia social, congregando premissas, valores e ferramentas compatíveis com os desafios que a economia solidária enfrenta cotidianamente para sua auto-organização política, sustentabilidade econômica e compromisso socioambiental. Em um contexto nacional de regressão de políticas públicas, agravada pela recessão econômica e aumento das desigualdades devido à pandemia do Covid-19, tecnologias sociais têm sido utilizadas na economia solidária, de que forma, com que atores sociais e com quais impactos? Quais são as inovações sociais produzidas em empreendimentos, políticas públicas e redes de economia solidária? Que processos de cocriação de experimentações democráticas e de dinâmicas econômicas alternativas à mercantil têm sido produzidos? Como os diferentes saberes têm sido articulados em prol de soluções mais sustentáveis, novas relações de poder e construção de justiça cognitiva? Que novos arranjos locais têm sido possíveis entre trabalhadores, gestores públicos e sociedade? Este GT acolherá discussões teórico-conceituais, análise de experiências e resultados de pesquisas sobre a implementação de tecnologias e inovações sociais em comunidades, empreendimentos, políticas públicas e movimentos sociais, considerando as respectivas epistemologias e saberes e destacando a criação de alternativas sustentáveis por via da participação cidadã.